

Últimas notícias

Utilidade Pública

Fotos do Dia

Rádio

Arquivo - Notícias

Arquivo - Fotos

Fotos de Autoridades

Assessorias de Comunicação

Newsletter

Histórico



e-Paraná 17/05/13 bl01



mais vídeos

RÁDIO

Governador em exercício, Flávio Arns, defende repactuação financeira com estados e municípios

Família Paranaense muda a realidade dos que vivem em extrema pobreza

Repasses do Governo do Estado aos municípios chegam a 1 bilhão e 500 milhões de reais

Governo lança campanha para enfrentar violência contra crianças e adolescentes

Policiais mais antigos terão 50% das vagas no Quadro Especial de Oficiais

mais áudios



Meio Ambiente

Governo e indústria discutem cobrança pelo uso da água - 17/05/2013 15:07

O secretário do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Luiz Eduardo Cheida, e o presidente do Instituto das Águas do Paraná, Márcio Nunes, reuniram-se com o presidente da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), Edson Capagnolo, para tratar da cobrança pelo uso da água. A partir do início do mês de setembro, grandes usuários e indústrias que utilizam água dos rios para produção e operação vão pagar pelo serviço.

O projeto piloto abrange a bacia do Alto Iguaçu, na área que vai da Região Metropolitana de Curitiba (RMC) até União da Vitória, localizada no Sul do estado. De acordo com a proposta, todas as indústrias que retiram a água dos rios para sua operação, bem como as que utilizam a água para despejar efluentes tratados e as companhias de saneamento vão pagar.

Luiz Eduardo Cheida explica que a cobrança não é um imposto, mas uma remuneração pelo uso de um bem público, cujo preço é fixado a partir de um pacto entre os usuários da água - grande parte formado pelas indústrias, a sociedade civil e o poder público no âmbito dos Comitês de Bacia Hidrográfica.

"Os Comitês são responsáveis por propor ao Conselho de Recursos Hídricos os mecanismos e valores de cobrança a serem adotados na sua área de atuação", afirma Cheida. Para ele, a cobrança pelo uso da água é a prova de que o governo e a sociedade estão unidos para construir uma nova realidade, onde a sustentabilidade é o objetivo principal.

Dados do Instituto das Águas do Paraná - autarquia da Secretaria do Meio Ambiente responsável por implementar a cobrança - informam que cerca de 4,2 mil usuários têm outorga (autorização pública) para captar água ou despejar dejetos nos rios no Paraná.

O presidente do Instituto das Águas do Paraná, Márcio Nunes, lembra que a cobrança pelo uso da água é uma das ferramentas da política nacional e da política estadual de recursos hídricos - estabelecido pela Lei 9.433, de 1997.

"É uma ferramenta que institui valor econômico para a água e estimula o uso racional e sustentável dos recursos naturais", mencionou Márcio. A previsão do Instituto das Águas do Paraná é que seja cobrado um centavo por metro cúbico de água captada.

O diretor executivo do Instituto das Águas do Paraná, Everton Souza, garante que a cobrança pelo uso da água será implementada nas 12 bacias hidrográficas do Paraná e que a previsão de arrecadação é de R\$ 20 milhões por ano. "A legislação estabelece que os recursos arrecadados só poderão ser investidos em ações para a recuperação das bacias hidrográficas em que são gerados", completa Everton.

FIEP - Para discutir os detalhes da cobrança foi criada uma Câmara Técnica de Cobrança do Comitê de Bacias do Alto Iguaçu. O Comitê é formado por representantes da sociedade civil, usuários - entre eles a Fiep - e governo. O tema entrará na pauta da próxima reunião do Comitê, que será realizada no mês de julho, em Curitiba.

O diretor de Meio Ambiente da Fiep, Irineu Roveda Junior, conta que a Federação participa como usuária de alguns Comitês de Bacia. O Comitê de Bacias do Alto Iguaçu apresentou um plano para a cobrança do uso da água - que está sendo discutido internamente pela Fiep. "Não somos contra a cobrança. Acreditamos que ela deve ser feita, mas de uma forma justa", enfatiza Irineu.

A Fiep vai reunir, nos próximos dias, representantes dos 20 maiores usuários da água da Bacia do Alto Iguaçu para debater sugestões relacionadas ao modo e a implementação da cobrança.

Irineu acredita que a cobrança feita por outorga não estimula o uso racional dos recursos hídricos. Como exemplo, ele cita o caso de uma indústria com outorga para utilizar 500 mil litros de água por mês. "Por que ela usaria menos, se paga por 500 mil litros?", questiona Roveda. "Estamos estudando a viabilidade da instalação de hidrômetros nas indústrias para que os empresários possam mensurar o quanto estão gastando e o quanto vão pagar. Assim, as empresas irão rever a sua forma de consumo", avalia.

Saiba mais sobre o trabalho do governo do Estado em: www.facebook.com/governopr e www.pr.gov.br

Áudio:

Confira o áudio desta notícia

Confira a galeria de fotos desta notícia:

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Família e Desenv.Social - 19/05/2013 13:05

Governo lança campanha para enfrentar violência contra crianças e adolescentes

Confira o áudio

Educação - 19/05/2013 10:05

Cerca de 1.800 professores de educação profissional terão treinamento

Confira o áudio

Ciência e Tecnologia - 19/05/2013 10:05

Fundação Araucária financia 120 bolsas de produtividade em pesquisa e extensão

Confira o áudio

Plantão - 19/05/2013 09:05

PLANTÃO

Comunicação - 18/05/2013 12:05

Morre aos 61 anos o radialista e cronista esportivo Silvio de Tarso

Confira o áudio

Justiça - 17/05/2013 17:05

Mutirão carcerário abre 348 vagas no sistema penitenciário

Confira o áudio

Habitação - 17/05/2013 17:05

Governo do Paraná expõe programas habitacionais no Feirão da Caixa Econômica

Confira o áudio

Copa 2014 - 17/05/2013 17:05

Secretário fala sobre investimentos em simpósio e participa de reunião do Exército

Confira o áudio

mais notícias



Selecione a cidade
www.simepar.br

MAIS BUSCADAS

Transporte Público Vacina contra Gripe Beto Richa Segurança Emprego Saúde Servidor Emprego Mãe Paranaense Gas Natural